



Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

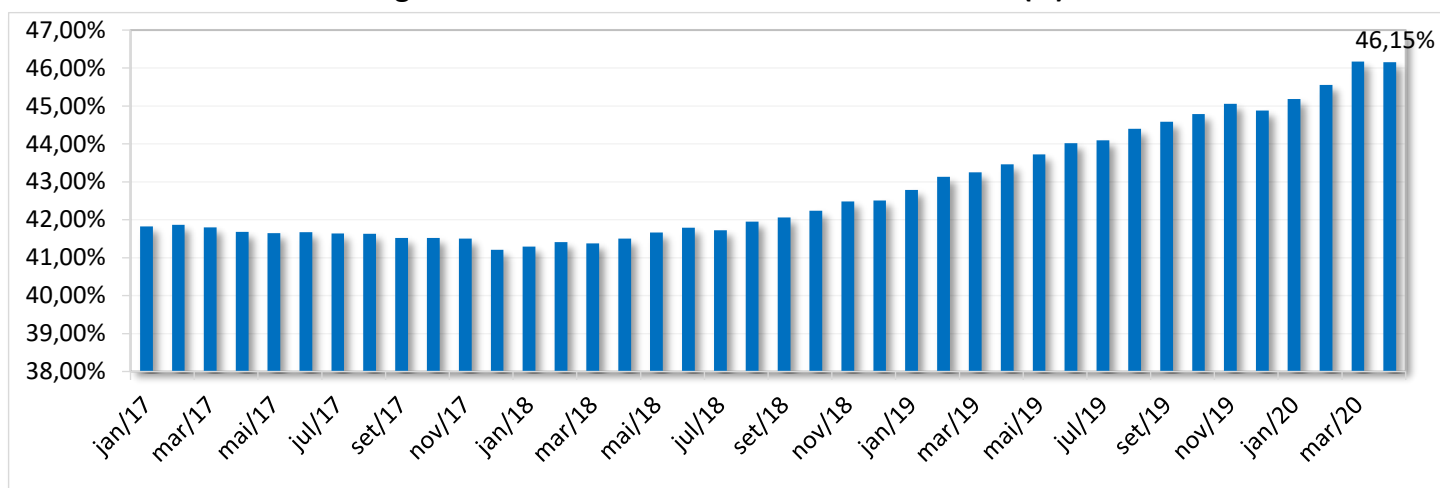
Esta edição do Boletim de Crédito traz informações do endividamento das famílias e do custo de crédito no país, detalhando-o na segmentação para pessoas físicas (PF) e pessoas jurídicas (PJ), além de dados de inadimplência.

A Figura 1 apresenta a evolução do nível de endividamento das famílias com o Sistema Financeiro Nacional (SFN) em relação à renda dos últimos doze meses. Em Abr./20, o endividamento das famílias foi de 46,15%, o segundo maior

patamar da série histórica do Banco Central, iniciada em 2005. O maior valor foi registrado em Mar./20 (46,17%).

Para efeito de comparação, o maior nível tinha sido registrado em Set./15 (46,03%), auge da crise econômica de 2015-16. Na comparação com Abr./19, houve alta de 2,69 pontos percentuais. Desde o início do ano, o endividamento cresceu 0,97 pontos percentuais (p.p.).

Figura 1 - Endividamento das famílias com o SFN (%)



Fonte: Banco Central do Brasil. Período: Jan./17 a Abr./20.

A Figura 2 apresenta a evolução do Indicador de Custo do Crédito (ICC). De maneira geral, o indicador é calculado a partir da razão entre os juros do serviço da dívida bancária e o saldo da carteira de crédito. Esse indicador estima o custo das operações de crédito considerando todos os financiamentos na carteira dos bancos, não só os recém contratados, além da intensidade no uso de cada financiamento.

O Indicador de Custo do Crédito (ICC) atingiu 19,2% em Mai./20, menor valor observado desde

Dez./14 (19,12%). Houve redução de 0,5 p.p. frente a Abr./20. Quedas similares foram registradas no segmento de pessoas físicas (-0,5 p.p.) e jurídicas (-0,5 p.p.). Na comparação com Mai./19, o ICC caiu 1,9 p.p. no total, com queda de 2,0 p.p. no segmento de pessoas jurídicas e 1,8 p.p. no de físicas.

Historicamente, o custo de crédito de PJ é menor que o de PF, em especial pelo menor risco. Na média, entre Jan./17 e Mai./20, o custo de crédito para PJ foi 44% menor do que para PF.



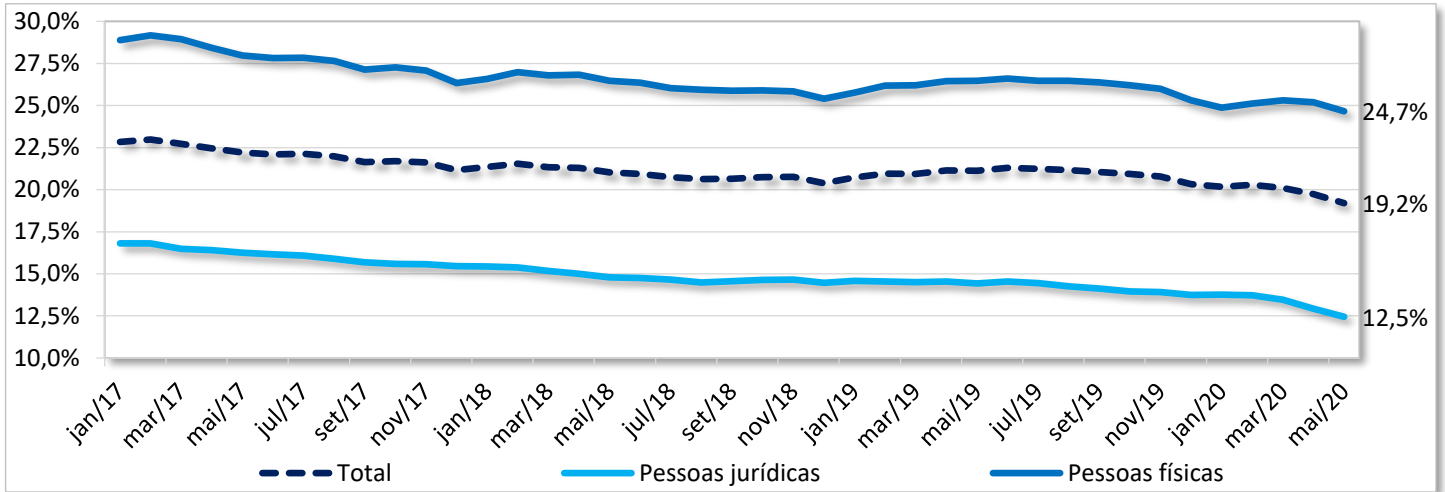
Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

Figura 2 - Indicador de Custo do Crédito - % a.a.

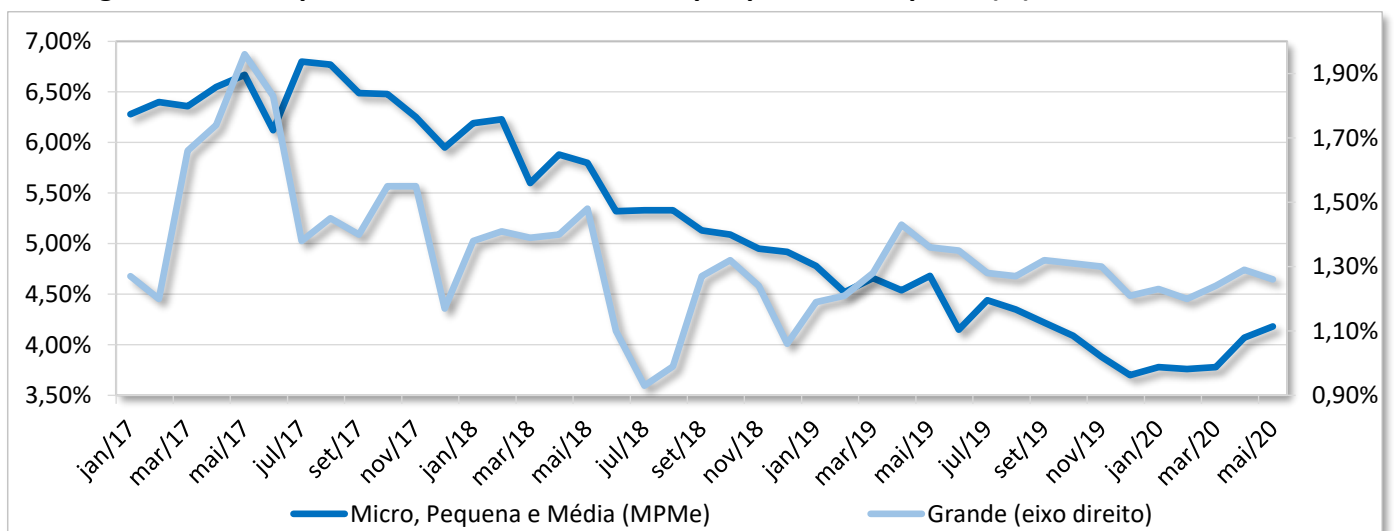


Fonte: Banco Central do Brasil. Período: Jan./17 a Mai./20.

A Figura 3 apresenta a evolução do nível de inadimplência da carteira de crédito por porte das empresas. Em Mai./20, a taxa de inadimplência das Micro, Pequena e Média empresa (MPME) foi de 4,18%, aumento de 0,11 p.p. em relação a Abr./20 e de 0,40 p.p. frente a Jan./20. Por outro lado, houve queda de 0,5 p.p. comparando com Mai./19.

A inadimplência das grandes empresas atingiu 1,26%, registrando recuo de 0,03 p.p. em relação ao mês anterior e queda de 0,10 p.p. na comparação interanual.

Figura 3 - Inadimplência da carteira de crédito por porte da empresa (%)



Fonte: Banco Central do Brasil. Período: Jan./17 a Mai./20.

Por fim, a Tabela 1 apresenta o estoque das operações de crédito no total e nas principais

modalidades em regiões selecionadas, considerando o mês de Mar./20. Os percentuais



Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

representam a variação em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Destacamos as medidas propostas pelo Banco Central para manter a estabilidade do sistema financeiro. O conjunto de iniciativas têm o potencial de injetar mais de R\$1,2 trilhões no sistema bancário (cerca de 16,7% do PIB).

Embora essas medidas tenham sido implementadas a partir de Abr./20, já em Mar./20, quando começaram a ser adotadas as medidas de distanciamento social para conter o avanço da Covid-19, houve crescimento de 8,8% nas operações de crédito no país frente a Mar./19. Dentre as modalidades analisadas, houve avanço nos financiamentos (10,3%) e empréstimos e títulos descontados (6,4%). No Estado de São Paulo, o aumento foi mais expressivo, 13,8%, também com variações positivas nos financiamentos (12,0%) e empréstimos e títulos descontados (6,0%).

O estoque de crédito também teve variação positiva em Campinas (2,7%), São José do Rio Preto (4,9%), Araraquara (4,9%) e Franca (12,1%), sendo nesta puxada pelos financiamentos agrícolas que tiveram alta significativa de 43,4%.

Por outro lado, na RMRP (-1,5%), Ribeirão Preto (-0,6%) e Sertãozinho (-6,6%), as operações de

crédito recuaram, refletindo queda nos financiamentos agrícolas. Na Região Metropolitana de Ribeirão Preto (RMRP), que tem 24% de sua carteira de crédito composta por financiamentos agrícolas, o recuo foi de 9,9%, próximo à queda de 9,2% em Ribeirão Preto. Já, em Sertãozinho (-34,3%), o recuo foi mais intenso. No país (-4,7%) e estado de São Paulo (-17,7%), essa modalidade de crédito também apresentou variação negativa.

Na RMRP e em Ribeirão Preto, o crédito cresceu, de forma mais expressiva, na modalidade de financiamentos em geral, seguindo tendência nacional e estadual. A expansão foi de 16,1% na RMRP e de 18,6% em Ribeirão Preto. Campinas (24,8%) e Araraquara (20,9%) foram os municípios com as altas mais expressivas nessa modalidade.

Os financiamentos imobiliários caíram nas médias nacional e estadual, 1,4% e 1,0%, respectivamente, mas apresentaram crescimento nos municípios selecionados do interior paulista. Na comparação entre Mar./20 e Mar./19, o financiamento imobiliário aumentou 2,9% na RMRP, 1,5% em Ribeirão Preto e 0,5% em Campinas. Sertãozinho (9,5%), Araraquara (7,7%), São José do Rio Preto (6,3%) e Franca (4,0%) apresentaram as altas mais expressivas.

Tabela 1 – Estoque Total e Taxa de Crescimento das Operações de Crédito – Mar./20 (milhões R\$)

(em milhões de reais)	Total de Operações de Crédito		Empréstimos e descontados		Financiamentos		Financiamentos agrícolas		Financiamentos imobiliários	
	Total	Taxa	Total	Taxa	Total	Taxa	Total	Taxa	Total	Taxa
Brasil	3.655.325	8,8%	971.924	6,4%	397.642	10,3%	278.283	-4,7%	766.650	-1,4%
Estado de SP	2.190.371	13,8%	536.632	6,0%	273.898	12,0%	59.609	-17,7%	310.677	-1,0%
RM de Ribeirão Preto	26.434	-1,5%	7.289	0,6%	3.132	16,1%	6.504	-9,9%	8.457	2,9%
Ribeirão Preto	18.681	-0,6%	5.132	0,9%	2.975	18,6%	4.363	-9,2%	5.661	1,5%
Campinas	17.917	2,7%	7.843	3,7%	1.391	24,8%	1.397	-25,2%	4.969	0,5%
Franca	4.287	12,1%	1.110	9,8%	77	0,0%	755	43,4%	2.154	4,0%
São José do Rio Preto	8.091	4,9%	2.652	4,2%	369	13,7%	672	23,6%	4.202	6,3%
Sertãozinho	1.246	-6,6%	315	0,4%	35	5,8%	225	-34,3%	652	9,5%
Araraquara	2.735	4,9%	956	3,7%	72	20,9%	264	61,7%	1.319	7,7%

Fonte: Banco Central do Brasil.



Crédito

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Luciano Nakabashi**Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho*

Visão Geral

Segundo o Relatório de Inflação de Jun./20 do Banco Central¹, os efeitos preliminares da crise associada à pandemia da Covid-19 sobre o mercado de crédito foram expressivos. Para as famílias, houve retração nos financiamentos de veículos, acompanhada de forte alta das renegociações. A partir da segunda quinzena de março, a média diária das concessões de crédito a pessoas físicas com recursos livres recuou de mais de R\$ 2,0 bilhões para cerca de R\$ 1,5 bilhão, retornando, a partir de meados de abril, ao patamar registrado em igual período de 2019, com destaque para aumento na participação dos bancos públicos nos novos empréstimos.

Ainda no segmento de pessoas físicas, houve redução das modalidades de crédito emergencial (financiamentos com cartão de crédito rotativo e cheque especial).

Pelo lado das empresas, houve alta nas concessões de crédito bancário, refletindo, inicialmente, concessões para as médias e grandes empresas. A partir de abril, verificou-se crescimento nas concessões para micro e pequenas empresas.

¹ Disponível em:

<https://www.bcb.gov.br/content/ri/relatorioinflacao/202006/ri202006p.pdf>